

# Nardelli vê metrô como uma opção

A implantação do metrô de superfície no Distrito Federal é uma das soluções apontadas pelo candidato a deputado federal, Paulo Nardelli (PMDB) para resolver o problema de transporte público de massa. Entende o candidato que este sistema, além de possibilitar o barateamento das tarifas, é também uma das formas de descongestionar o trânsito e garantir ao usuário meios de locomoção mais seguros.

Para Nardelli a retomada do crescimento econômico, iniciada com o Plano Cruzado, está a exigir um melhor aparelhamento do sistema de transporte não só no DF como nos centros urbanos do país, para atender o incremento dos fluxos de mão-de-obra, alimentos e produtos industrializados. "Precisamos ajudar o governo a traçar uma política de transporte que tenha como base a premissa de que o transporte público deve ter prioridade sobre o individual, não só em termos de uso das vias públicas como também dos investimentos", afirmou.

O candidato lembrou que o Plano Cruzado elevou e estabilizou o poder aquisitivo da população, promovendo ainda o congelamento das tarifas e reduzindo o peso dos transportes nos orçamentos familiares. Acrescentou que como consequência se verificou a volta dos carros particulares às ruas e a redução da oferta de transportes, graças à diminuição da velocidade, causadas pelos congestionamentos.

Para que os direitos de ir e vir, de trabalhar, estudar, etc., sejam reais, é preciso se encarar o transporte como um dos direitos do cidadão, devendo o Estado fornecê-lo e administrá-lo como um bem essencial. — declara Paulo Nardelli.

Além do metrô de superfície, Nardelli é favorável à implantação de indústrias não poluentes nas cidades-satélites onde se concentra 80 por cento da população do DF, como forma de fixar esse contingente. "Hoje as satélites são verdadeiras cidades-dormitórios onde a maioria de seus moradores trabalha no Plano Piloto, o que por consequência sobrecarrega todo o sistema viário da cidade", acrescentou o candidato.

Nardelli entende ainda que o governo deve ter a responsabilidade tanto de oferta como de qualidade do transporte público. No Congresso, ele pretende lutar pela adoção de tributos, por parte dos empregadores principalmente, já que as viagens para o trabalho são insumo do processo produtivo; pela compatibilização das tarifas à renda dos usuários, pelo vale-transporte obrigatório e passe livre para deficientes físicos, desempregados e estudantes sem o repasse para os demais usuários, bandeiras também defendidas pelo PMDB.